

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DE CIÊNCIAS

Priscilla Ramos Figueiredo Cunha

O presente estudo pretende refletir sobre o ensino de Ciências nas classes regulares de ensino, a partir de uma proposta inclusiva, em que crianças com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) ou altas habilidades/superdotação (AH/SD), participam de forma equitativa das atividades propostas em sala de aula (ou fora dela), nos espaços destinados à educação infantil. Como objetivo geral, esperamos compreender como o público em questão participa das aulas de Ciências da Natureza e compreende seus processos através de uma abordagem que proporcione diferentes experiências e tenha como ponto de partida as especificidades destas crianças. Compreendemos que a escola precisa valorizar as potencialidades dos alunos, destinando o planejamento ao aperfeiçoamento de seus conhecimentos prévios e temas de interesse, ao invés de proporcionar somente a transmissão dos conteúdos prontos e acabados. Cabe à escola, escutar de forma ativa suas hipóteses e incentivar a busca de respostas através da pesquisa. As atividades diferenciadas precisam incluir o protagonismo da criança, seja por experimentos, pesquisas ou propostas que gerem curiosidade e interesse para o desenvolvimento de novos saberes. O ensino de Ciências precisa ser desenvolvido a partir de uma perspectiva que contextualize as temáticas e permita que as crianças compreendam como ocorrem os processos ali contidos, mesmo que de forma simplificada (não reducionista), de acordo com sua maturidade e seu nível de compreensão, visto que ainda estão na etapa da educação infantil. Como metodologia para este estudo, utilizamos a abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, tendo como eixos o ensino de Ciências, a ludicidade no desenvolvimento das atividades e o plano educacional individualizado (PEI). Elaborar um planejamento centrado na criança com deficiência, TGD ou AH/SD conduz o docente a uma abordagem, de fato, significativa, já que será pensada para aquela criança, sem rotulá-la, mas abrindo possibilidades para seu pleno desenvolvimento. O PEI é um documento elaborado em conjunto, pela equipe técnico-pedagógica da instituição escolar, família e demais profissionais responsáveis pelo atendimento educacional especializado e multidisciplinar. Este documento irá nortear o trabalho a ser realizado em sala de aula e pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), proporcionando um entendimento global sobre aquela criança e favorecendo um atendimento centrado em suas necessidades e potencialidades, facilitando assim, sua autonomia e aprendizagem. Dessa forma, conclui-se que tal abordagem colabora com a formação científica das crianças, estimulando de modo precoce a pesquisa e a busca pelo conhecimento de forma autônoma e emancipatória.

Palavras-chave: Ciências da Natureza. Educação Infantil. Educação Inclusiva. Práticas pedagógicas

Referências Bibliográficas:

CHASSOT, A. I. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 22, p. 89-100, 2003.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

NOVAK, J. D. *Aprender, Criar e Utilizar o Conhecimento*. Lisboa: Pátano Edições Técnicas. (1a ed.), 2000.

RINALDI, C. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

VIECHENESKI, J. P.; LORENZETTI, L.; CARLETTO, M. R.. Desafios e práticas para o ensino de ciências e alfabetização científica nos anos iniciais do ensino fundamental. *Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau*, v. 7, n. 3, p. 853-879, 2012. Disponível em: <https://cutt.ly/WQUa2dW>. Acesso em: 15 abr. 2022.